

É TEMPO DE RESGATARMOS OS PRINCÍPIOS DE UMA VIDA CRISTÃ GENUÍNA!



“Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras;...” (Apocalipse 2:5a)

É quase impossível deixarmos de traçar um paralelo entre a conduta do jovem cristão hoje e o de duas décadas atrás. Há um gigantesco abismo entre o comportamento das duas gerações.

Nos anos 90 era admirável perceber, nos jovens cristãos, valores e padrões da espiritualidade cristã impreveríveis de prática e preservação. Havia um compromisso voluntário, por parte da mocidade, com os grupos de estudos bíblicos nos lares. A vida de oração também fazia parte do âmago de cada jovem. Para se comprovar esse fato, basta olharmos para os chamados “líderes de ouro” da atual geração. A maioria deles nasceu nesse período. São líderes forjados no calor do pietismo (movimento de renovação da fé cristã – surgido em fins do séc. XVII – que defendia a supremacia da fé sobre a razão, em detrimento da teologia racionalista), cf. Romanos 11:20; Hebreus 11:4. Hoje, a simples menção de termos como “culto doméstico”, “vida devocional” já é uma aberração aos ouvidos dos mais jovens.

Os frutos colhidos dos lábios dos jovens na época passada eram bem diferentes dos colhidos hoje. A linguagem informal utilizada pela juventude sempre se manteve. Até porque os jovens se comunicam quase em “códigos”. Mas era raro ouvir do jovem cristão palavras torpes como palavrões ou gracejos indecentes. Pelo contrário, os jovens se posicionavam como oráculos de Deus na vida uns dos outros (cf. Ef 4:29; Cl 3:8). A santidade foi um ponto alto das gerações anteriores. Casos de imoralidade – sobretudo na área sexual – aconteciam, mas sem a proporção e naturalidade dos dias atuais.

A disparidade entre a geração de jovens do passado e a do presente deve muito à entrada do relativismo (doutrina segundo a qual os valores morais desproporcionam validade universal e absoluta, diversificando-se ao sabor de circunstâncias históricas, políticas e culturais) no meio cristão.

Com a entrada do relativismo, a inspiração total das Sagradas Escrituras (cf. 2Timóteo 3:16) é contestada. A Palavra de Deus como verdade (cf. João 17:7) é questionada. Até o significado do termo “Palavra” (cf. João 1:1) é debatido. Mesmos os atributos de Deus como soberania (cf. Jó 42:2), presciênciia (cf. Salmo 139:4) e onipotência (cf. Salmo 91:1) são relativizados ou diminuídos.

Jovem, Deus é imutável. A Palavra dEle permanece fiel. Portanto, vivamos de acordo com os padrões estabelecidos nas Sagradas Escrituras. Do contrário, seremos apenas pessoas que *“aprendem sempre e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade”* (cf. 2Timóteo 3:1-7)... Pense nisso!